



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO  
DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO AMAZONAS  
COMISSÃO DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL NO AMAZONAS**

**Projeto: MONITORAMENTO DA INCIDÊNCIA E  
PREVALÊNCIA DO MOKO BANANEIRA NO ESTADO  
DO AMAZONAS**

**MANAUS – AM  
2.000**

## Embrapa Amazônia Ocidental



### MONITORAMENTO DA INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DO MOKO DA BANANEIRA NO ESTADO DO AMAZONAS

**José Clério Resende Pereira**

Luadir Gasparotto

## INTRODUÇÃO

A banana constitui-se na fruta de maior consumo no Estado do Amazonas. Além de ser, em alguns municípios, consumidas como alimento na refeições diárias das populações de baixa renda. Contudo, devido a problemas relativos a coeficientes fitotécnico e, conseqüentemente, baixa produtividade, a população é ainda incipiente, obrigando, deste modo, que se faça importações freqüentes visando atender a demanda interna.

Do ponto de vista fitossanitário, a ocorrência de pragas, como o moko ou murcha bacteriana da bananeira (*Ralstonia solanacearum*, raça 2), constitui-se grave problema impedindo a manutenção e/ou expansão da bananicultura no estado, principalmente nas áreas de várzea.

A identificação precisa da incidência, bem como o monitoramento dessas praga no Estado é propriedade técnica para com isso estabelecer estratégias de controle e erradicação.

Para o moko da bananeira, devido a indisponibilidade de genótipos comprovadamente resistentes, a opção é a erradicação do bananal e manutenção da área livre de musáceas e/ou espécie afins por pelo menos dez meses, só então poderá-se-á retornar no local do plantio de bananeiras.

## 2. OBJETIVO

Dar continuidade no levantamento e monitoramento do moko da bananeira.

Preparar um diagnóstico da cultura da bananeira, no que se refere à incidência e prevalência do moko no Estado, realizar o monitoramento nas áreas em que o levantamento já foi realizado.

## 3. MATERIAL E MÉTODOS

O diagnóstico será efetuado em bananais localizados nos municípios produtores de banana. Será realizado o monitoramento em áreas bananicultras dos municípios localizados nas margens dos rios Solimões, Amazonas, Madeira e Negro.

Serão quantificados os seguintes. Sintomas:

1. Descoloração vascular não localizada, atingindo a região central do rizoma e do pseudocaule (gema apical);
2. Descoloração vascular na ráquis;
3. Descoloração vascular e podridão seca nos frutos (necrose da polpa);
4. Necrose da folha bandeira (cartucho);
5. Murcha em mudas tipo chifrinho e/ou chifre.

Os dados observados serão anotados em formulários (ver anexo) nos quais serão verificados as seguintes informações: Município; Comunidade; Variedades cultivadas, especificando a quantidade plantada inicialmente e a quantidade atual existente na propriedade; Há quanto tempo o produtor cultiva banana, para Ter idéia da experiência do produtor; Qual a idade do pomar; Qual a procedência das mudas, para tentar encontrar o foco

de mudas doentes; Porcentagem de plantas infectadas pelo moko e ainda verificar o estado nutricional as plantas

Para o monitoramento serão confeccionados novos formulários que constarão, além das informações descritas acima, qual o tratamento realizado a partir da primeira visita ( para produtores já assistido).

Ao final do levantamento e monitoramento será elaborado um documento contendo as informações trabalhadas bem como recomendação das possíveis estratégias de ação.

Para o exercício de 2000, propõe-se a execução das atividades constantes do Quadro abaixo:

### QUADRO 1 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

| ATIVIDADES/2000  | TRIMESTRE |     |     |     |
|--|-----------|-----|-----|-----|
|  | I         | II  | III | IV  |
| - Visita Técnica às áreas infestadas   | X         | X   | --- | --- |
| - Elaboração de material informativo.  | X         | X   | --- | --- |
| - Campanha de divulgação.  | X         | X   | X   | X   |
| - Inspeção nas áreas com potencial de infestação nos Municípios produtores de banana | X         | X   | X   | X   |
| - Monitoramento.   | X         | X   | X   | --- |
| - Relatório Final  | ---       | --- | --- | X   |

### RECURSOS HUMANOS

1. As atividades serão executados pesquisadores da Embrapa Amazônia Ocidental em parceria com os técnicos dos órgãos da DFA-AM, IDAM e CEPLAC.

### QUADRO 2 - RECURSOS FINANCEIROS

| ELEM. DE DESPESA | DISCRIMINAÇÃO   | TRIMESTRE |       |       |       | TOTAL  |
|------------------|-----------------|-----------|-------|-------|-------|--------|
|                  |                 | I         | II    | III   | IV    |        |
| 3390-14          | Diária Pessoal  | -         | 4.050 | 3.375 | 3.000 | 10.425 |
| 3390-33          | Passagem        | -         | 1.875 | 1.500 | 1.125 | 4.500  |
| 3390-30          | Consumo         | -         | 1.125 | 1.500 | 1.500 | 4.125  |
| 3390-36          | Pessoa Física   | -         | 750   | 1.125 | 1.125 | 3.000  |
| 3390-39          | Pessoa Jurídica | -         | 750   | 1.125 | 1.125 | 3.000  |
| 4590-52          | Permanente      | -         | -     | -     | -     | -      |
| <b>TOTAL</b>     |                 | -         | 8.550 | 8.625 | 7.875 | 25.050 |

**ELABORAÇÃO/ EXECUÇÃO**

**José Clério Rezende Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental**

**Luadir Gasparotto - Embrapa Amazônia Ocidental**

**Arlena Maria Guimarães Gato - DFA/AM**

**CARLOS ALBERTO DE SOUZA FERREIRA**  
**Chefe do SSV/DFA/AM**

**ARLENA MARIA GUIMARÃES GATO**  
**Chefe do SEDAG/DFA/AM**

**JAMIL TUFFI SARMENTO NICOLAU**  
**Delegado Federal da DFA/AM**